

É com alegria que apresentamos nova edição do periódico discente *Intuitio*, composta de distintas contribuições em torno do eixo temático *Ética e Filosofia Política*, bem como uma seção de traduções e *varia*.

O Prof. Dr. *Mártin Haeberlin* (UniRitter) contribui para nossa seção especial como pesquisador convidado, com artigo sobre o conceito de *equidade*. Neste, dá-se seguimento a investigação empreendida na tese de doutoramento do autor, orientada pelo Prof. Dr. Thadeu Weber e agraciada com o Prêmio Capes de Tese em 2015. Haeberlin reconstrói o conceito de equidade por um exame compreensivo de cinco abordagens clássicas e contemporâneas, quais sejam, as de Aristóteles, Immanuel Kant, John Rawls, Ronald Dworkin, e Amartya Sen. Nas constatações conclusivas de Haeberlin, lê-se que no panorama corrente de discussão sobre o conceito de equidade há um uso equívoco dos seus sentidos filosófico-jurídico e filosófico-político: “nos referimos à equidade para falar sobre duas coisas diferentes: a uma capacidade de julgamento (*equidade em sentido filosófico-jurídico*); e à distribuição de riquezas (*equidade em sentido filosófico-político*)” (p.27). Estas duas dimensões de sentido normativo da equidade são visadas pelas pontuais análises de Haeberlin. Trata-se de uma contribuição bem-sucedida para um tópico central, também, da filosofia do direito. Espera-se ampla interlocução com leitores e arguidores das teses contidas neste artigo generosamente oferecido pelo autor para a seção docente do presente número.

A seção de contribuições discentes contém ensaios sobre filosofia moral e também teoria política. O ensaio de *Aléssio da Rosa* (Unisinos) interpreta a teoria ética de MacIntyre, em especial, sob o lema do ‘retorno as virtudes’, característico de *After Virtue* (1981). O autor salienta a importância da redefinição dos conceitos de tradição, prática e narrativa da vida humana na obra de MacIntyre, calcados na tese comunitarista de que o ser humano é parte integrante de uma cultura para a qual a vivência das virtudes adquire importância moral. O autor problematiza, também, a relação deste modelo de

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.9 – Nº. 2	Dezembro 2016	pp. 01-03
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	-----------

ética com problemas do multiculturalismo e convivência entre tradições. Uma problematização da ética das virtudes do ponto de vista da ‘prioridade do justo sobre o bem’ encontra-se nos diagnósticos da razão comunicativa pelo teórico crítico Habermas, apresentados por *Juliano Oliveira Cordeiro* (UFC). Para Cordeiro, mesmo que Habermas defenda uma ética do discurso calcada no formalismo Kantiano, haveria amplo reconhecimento de elementos contextualmente variantes da situação de discurso neste modelo, sendo formações do mundo da vida centrais para a ética do discurso Habermasiana.

O ensaio de *Hedgar Castro* (UFC) trata da relação entre autonomia individual e o imperativo categórico sob o pano de fundo do ideal ético da maioria, interpretado e defendido por Kant em sua concepção do esclarecimento. Além do ensaio clássico, *Beantwortung der Frage: ‘Was ist Aufklärung?’* (1784), Castro aborda passagens paralelas na *Grundlegung zur Metaphysik der Sitten* (1785) e na *Kritik der praktischen Vernunft* (1788). No centro do ensaio está a visada de superação da minoridade e heteronomia pela tomada de rédeas pela razão da vida individual, uma visada que a filosofia moral Kantiana projeta. Em sua contribuição, *Bruno Braga* (UFPEl) defende um ‘compatibilismo entre justiça e utilidade’. A principal objeção a esta posição é, na visão de Braga, aquela contra o princípio da agregação, para a qual a prioridade dos direitos individuais sobre o bem-estar geral seria ferida pelo último.

O artigo de *Éden Vaz* (UFG) aborda a complexa categoria dos crimes contra a humanidade, o “conjunto de crimes que atentam contra aquilo que faz dos homens seres humanos” (p.123). Com Arendt, Vaz interpreta estes crimes amplamente como obliterações atentadas contra a identidade e dignidade pessoais. Para Vaz, enquanto manifestações do mal radical, este tipo de violação pertence a categoria moral de atos imperdoáveis bem como impuníveis. O autor apresenta uma discussão adicional sobre o perdão digna de reflexão. Hannah Arendt também é tema do artigo de *Tiago Nilo* (Unisinos), que tematiza também o clássico da filosofia política contemporânea, *The Human Condition* (1958). Nilo enfatiza a crítica de Arendt ao conceito de trabalho Marxiano, e defende um conceito de trabalho calcado na distinção entre a atividade do

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.9 – Nº. 2	Dezembro 2016	pp. 01-03
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	-----------

trabalho propriamente e a atividade de fabricação. *Vitor Araújo* (PUCRS) apresenta um outro tratamento do conceito de trabalho. Ele busca uma interpretação do mesmo como categoria dialética, sob as lentes de uma antropologia econômica materialista, bem como contrapõe e mostra as analogias entre a teoria Marxiana do trabalho e a filosofia Hegeliana da natureza.

A seção *varia* contém um artigo na área de epistemologia analítica contemporânea, por *João Fett* (PUCRS). Fett discute o tratamento do paradoxo do dogmatismo por Lasonen-Aarnio, o qual busca confutar a proposta anulabilista de solução ao mesmo oferecida inicialmente por Gilbert Harman. Na discussão de Fett, são examinadas análises informativas de tópicos centrais ao debate na literatura, como derrota epistêmica, o princípio de intitulação, e o princípio de estabilidade do conhecimento. Ao fim, Fett oferece três breves objeções a proposta não-anulabilista de Lasonen-Aarnio.

Na nossa seção de traduções, contamos com uma tradução do verbete enciclopédico *Genius*, escrito por Voltaire, preparada por *Kamila Babiuki* (UFPR). O verbete é originalmente aparecido em *Questions sur l'Encyclopédie* (1770-1774) e, posteriormente, integrado ao *Dictionnaire Philosophique* (1764). Neste documento importante do Enciclopedismo e Iluminismo francês aqui traduzido por Babiuki, Voltaire fornece um tratamento filológico e histórico do conceito de gênio.

Agradecemos as/os autoras/os e leitoras/es pelo apreço à *Intuitio*, e lhes desejamos uma boa leitura.

Guido Alt (Editor-Gerente)

Porto Alegre, Dezembro de 2016

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.9 – Nº. 2	Dezembro 2016	pp. 01-03
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	-----------